Boletim nº 9 Mai / Jun • 98

Instituto de Arquitetos do Brasil • IAB / SP

IAB / SP
Biênio 1998 / 1999

• Diretoria •
Presidente
Pedro Cury
Vice Pres Administrativo
e de Desenvolvimento
Gilberto Belleza
Vice Pres de Representações,
Grupos de Assessoria
e Bienal de Arquitetura
Edson Elito
Vice Pres Financeiro
Adriano Pita
Vice Presidente do Interior
(Região Norte)
José Carlos de Lima Bueno
Vice Presidente do Interior
(Região Sul)
Gilberto Caiuby
Secretário Geral
José Geraldo M de Oliveira
1º Secretário
Eleftérios A Athanasopoulos
2º Secretário
Claudia Helena A Guedes
Diretor Administrativo
Miguel Fabregues
Diretor de Representações
José Francisco X Magalhães
Diretor Cultural
Luiz Fisberg
Diretor de Relações
Internacionais
Lucio Gomes Machado
Diretores de Ensino
Candi Hirano
Mario Figueroa
Diretor Financeiro
Sergio Augusto Misorelli
Conselho Fiscal
João Clodomiro de Abreu
Ronald Tanimoto Celestino

• Conselho Superior •
Titulares • **Abrahão Sanovicz •Carlos Bratke • Edson Elito • Gilberto Belleza • João Honorio Mello Filho • Joaquim Guedes • José Eduardo Tibiriçá • José Magalhães Jr • José Luiz Tabith** • Suplentes • **José Carlos Ribeiro de Almeida • José Borelli Neto • José Geraldo Martins de Oliveira • Valter Caldana Jr • Antonio das Neves Gameiro • Carlos Henrique Heck • Pedro Paulo de Mello Saraiva • Sami Bussab • Telésforo Cristófani •**

colecione o boletim do IAB

arquitetura • qualidade • globalização

A escassez de informações e publicações sobre o assunto, aliada à falta de experiências acumuladas, nos impede de fazer uma análise mais profunda do impacto desse processo de globalização na qualidade de nossa arquitetura. Tentaremos, porém, levantar algumas questões que julgamos mais importantes.

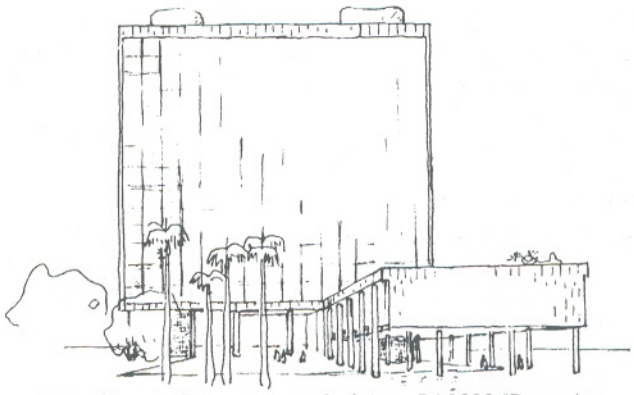
A arquitetura, como sabemos, sempre refletiu o desenvolvimento cultural e tecnológico de um país, sendo portanto um excelente meio de análise do modelo de vida, dos costumes, da organização política de um povo e, principalmente, de suas características básicas, como a nacionalidade e suas raízes. Os movimentos globalizadores que estamos presenciando hoje, têm a tendência de modelar e padronizar os países, causando impactos que poderão ser benéficos ou negativos a essas sociedades, à medida de suas capacidades de tirar proveito desses movimentos.

A arquitetura brasileira, sempre considerada aqui como obra construída, estará inevitavelmente sofrendo essas influências globalizadoras. Isto é um fato que devemos encarar com naturalidade, porém com alguns cuidados. Esses movimentos podem ter uma vocação de universalidade, o que é bom, mas podem também ser um elemento de redução de nossa criatividade.

A qualidade da arquitetura poderá ser estudada sob diversos aspectos. Aqui, vamos nos ater em alguns aspectos objetivos e práticos, além do enfoque histórico de nossa arquitetura. Nas análises objetivas é de fundamental importância levar em conta a questão do território, do lugar e, principalmente, suas diferenças. Ao ser implantada num determinado lugar, uma obra arquitetônica deve levar em consideração a população que está plantada nesse território, seus costumes, seu nível cultural, sua capacidade de absorção, sem trauma, de novas tecnologias; as condições de clima e geológicas desse lugar e a necessidade ou não da preservação de suas características, as possibilidades econômicas da região etc.

Isto posto, é possível avaliar até que nível essas influências globalizadoras poderão ser absorvidas por essa região, possibilitando, aí sim, medir a qualidade dessa arquitetura pelo uso mais adequado daquilo que a globalização nos oferece. Podemos dizer que nosso território, pelo seu tamanho e diferenças, requer diversos níveis ou padrões de influências globalizantes e cabe a nós, arquitetos, perceber isso.

Quanto aos aspectos históricos de nossa arquitetura, sem entrar no seu conteúdo já conhecido por nós, a cautela deverá ser maior, pois aí poderá estar em jogo a própria essência da arquitetura brasileira, se aceitarmos sem nenhuma censura as influências e pressões externas, às vezes avassaladoras e lastreadas, não raramente, no poder econômico das nações mais desenvolvidas. **Podemos estar correndo o risco de produzirmos uma arquitetura desvinculada de nossa realidade, estranha às nossas necessidades e sem ter nada a ver com a história da arquitetura brasileira.**



Ministério da Educação e Saúde • RJ, 1938 "Desenho recente que fiz do projeto efetivamente construído." arq Lucio Costa

Podemos e devemos ser universais, porém sem perder as características próprias de nosso país e de nosso território. A qualidade da arquitetura também pode ser medida por estas questões, resta saber como fazê-lo. **O IAB tem uma grande responsabilidade no encaminhamento correto dessa discussão.** Devemos e precisamos fazê-lo.

Pedro Cury,
presidente do IAB

Portobello®

Entidades

QUALIDADE NO PROJETO

O IAB tem participado, junto com a Asbea, Sinaenco, Abece e outras organizações profissionais das discussões do "*Qualihab*", organizadas pelo CDHU com o apoio do IPT e ITQC. Essas discussões visam implementar um sistema de qualidade para a produção da habitação popular no Estado de São Paulo e está organizada em três segmentos: construtoras, produtores de materiais e de projetos.

Nossa participação, no segmento de projetos, se faz através dos arquitetos Arnaldo Martino e José Tabith. Essa atuação tem sido importante, pois a tendência desses sistemas de qualidade é de se fixar em procedimentos e na capacidade material dos escritórios, não abordando questões de conteúdo.

Concordamos com a necessidade de sistematização das relações entre contratante e contratado e com o controle do produto entregue. No entanto, nossa postura tem sido a de destacar que as principais questões a serem abordadas na procura da melhoria da habitação estão nos modelos que têm sido empregados. Questões como projeto padrão, deterioração do território provocada pela busca de adaptação desses projetos a terrenos com conformações diferenciadas, a inserção dos conjuntos habitacionais sem considerar contextos urbanos preexistentes e a qualidade ambiental e espacial da habitação devem ser abordadas ao se discutir a qualidade habitacional. Se não for assim, corre-se o risco de se organizar procedimentos para se repetir os mesmos erros.

Outra discussão, na qual a presença do IAB se demonstrou muito importante, diz respeito aos critérios de cadastramento do CDHU. Havia uma tendência de se estabelecer níveis de classificação dos escritórios principalmente pela sua estrutura física e por critérios muito específicos, de acervo técnico, como número de pavimentos e áreas construídas muito elevadas. Nossa atuação introduziu critérios que consideram a experiência profissional específica e diversificada, tempo de atividade profissional e reconhecimento público do trabalho através de premiações e publicações, como critérios importantes e que permitem a participação de profissionais que possuam experiências diversificadas.

Recentemente, foram iniciados os primeiros cursos de treinamento sobre qualidade organizados pelo CTE, empresa especializada no assunto, dirigidos a empresas de projetos. O IAB tomou a iniciativa de consultar a Fupam, ligada à USP, sobre a possibilidade de organização de outro curso com o intuito de oferecer uma opção aos arquitetos, o mais próximo possível de nosso contexto de atuação profissional.

É importante que os profissionais se envolvam nesta discussão, pois outros órgãos públicos estaduais e **municipais têm manifestado seu interesse em iniciar sistemas de qualidade nas suas organizações**, o que demonstra a necessidade de que os arquitetos atuem para que possamos dar um passo adiante, sem que se perca o que é substancial: a qualidade da arquitetura brasileira.

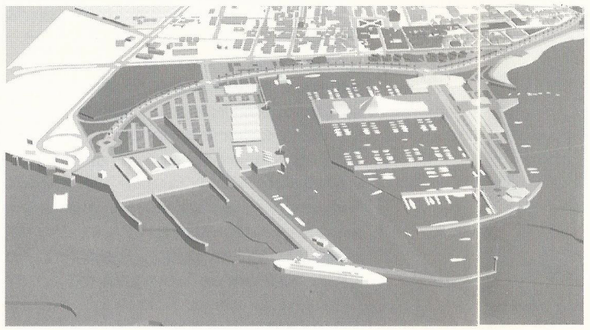
José Tabith
do Conselho Superior do IAB

O NOVO IAB/DN

Composição da nova diretoria nacional do IAB: para o Biênio 1998/1999

presidente
Carlos Maximiliano Fayet (RS)
vice-presidente
Haroldo Pinheiro Villar de Queiroz (DF)
secretário geral
Irineu Breitman (RS)
diretor administrativo
Maria Fátima Rosa Beltrão (RS)
diretor financeiro
Sergio Saffer (RS)
diretor cultural
Lais Guimarães de Pinho Salengue (RS)
vice-presidente/Região Norte
Roger de Souza Abrahim (AM)
vice-presidente/Região Nordeste
Napoleão Ferreira da Silva Neto (CE)
vice-presidente/Região Sudeste
Luiz Fernando de Almeida Freitas (RJ)

Contatos: IAB/DN, Porto Alegre, RS
fone (051) 225 -7623



Concurso Marina de São Sebastião
arq José Magalhães Jr e equipe.

NOVOS NÚCLEOS DO IAB

Araraquara e Araçatuba instalam núcleo do IAB/SP. Em reuniões realizadas nas respectivas cidades, durante os meses de junho e julho, a vice-Presidência da Região Norte do IAB/SP participou da instalação dos núcleos regionais de Araraquara e Araçatuba.

O núcleo de Araraquara, que se encontrava inativo há alguns anos, já está em franca atividade, congregando, regularmente, mais de 30 arquitetos da cidade e região.

O núcleo de Araçatuba, recém-instalado, foi uma iniciativa da presidência da AEAN-Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Noroeste. Além dos arquitetos da cidade, participaram da fundação desse núcleo, profissionais de Birigui, Penópolis e Andradina.

tintas suvinil

Entidades

Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas
AsBEA abea FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS

MANIFESTO

Representantes de entidades nacionais se reuniram na sede do IAB/SP para implementar ações conjuntas por uma nova regulamentação da profissão, firmando um compromisso de união:

Todas as entidades nacionais de arquitetos e urbanistas do Brasil - IAB, Abea, Asbea e Abap - reunidas, em São Paulo, no dia 8 de julho de 1998, em face à urgente necessidade de se posicionar com relação à lei 9649 de 25 de maio de 1998, manifestam:

1. Que embora a referida lei possa ser satisfatória à quase totalidade dos atuais Conselhos profissionais, não o é para os arquitetos e urbanistas que estão vinculados a um Conselho multiprofissional, que não atende às expectativas desses profissionais nem às demandas da sociedade brasileira no que diz respeito ao exercício da profissão.

2. Sua convicção do esgotamento do atendimento dessas expectativas e demandas, via o atual sistema Confea/Crea's.

3. A favor de uma regulamentação própria e por uma estrutura institucional que zele pelo seu cumprimento.

4. Sua disposição de oferecer para isto uma alternativa legal.

Para tanto, as entidades signatárias resolvem constituir-se em Colégio Brasileiro de Arquitetos e Urbanistas com a missão de atingir tais objetivos.

IAB Instituto de Arquitetos do Brasil
FNA Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas
Abea Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura
Asbea Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura
Abap Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas

PREMIAÇÃO

Dois grandes concursos, organizados pelo IAB/SP, mobilizaram a categoria: o Concurso Público de Idéias para Escola Estadual (FDE) e o Concurso da Marina de São Sebastião, SP. O primeiro recebeu um total de 140 propostas e o da Marina, 121. No próximo número, o Boletim vai publicar matéria especial sobre o tema. Confira, a seguir, as equipes vencedoras:

FDE

1º prêmio - Givaldo Luiz Medeiros
2º prêmio - equipe: Francisco de Assis Rosa e Regina Maria Ferreira Gouveia
3º prêmio - equipe: Marcelo Batista Mitsuda, Caio Adorno Vassão, Hélio Ken Sabato e Jorge Yoshida Filho
4º prêmio - equipe: Anne Marie Sumner, Rodrigo Cristiano Queiroz. Maurício Montel, Leopoldo Soares, Cláudio Reus, Pedro Telecki e Georg Troiko
5º prêmio - equipe: Diego Wisnivesky e Graciela Torre Sidawy

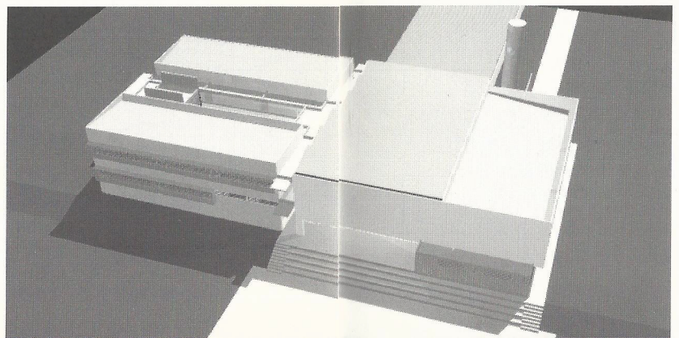
MARINA DE SÃO SEBASTIÃO

1º lugar - equipe: José Magalhães Júnior/ José Francisco Xavier Magalhães e Cláudio Thomas Reus/Consultores: Adilson Costa Macedo (Desenho Urbano), José Ignacio Sequeira de Almeida (Transportes), Marcia Lucia Guilherme (Meio Ambiente) e Luiz Renato Ignarra (Turismo)
2º lugar - equipe: Aldo Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Sgarbi, Walter Luiz Fragoni/ Colaboradores: Tereza Cristina Rodrigues e Marco Antonio Lança
3º lugar - equipe: Davison Becato, Cristiane Gallinaro, Denise A. R. Nóbrega e Georgia M. Gomes da Costa

MENÇÕES HONROSAS

Claudio Libeskind, Daniela Gianunubilo Martini, Denise Sommavilla Calfa, Edison Eloy de Souza, Eduardo Dalcanale Martini, Hector Ernesto Viglíecca, José Augusto Fernandes Aly, José Magalhães Jr, José Ricardo de Carvalho, Mario Henrique de Castro Caldeira, Newton Massafumi Yamato

Atenção! Os projetos do Concurso da FDE estão expostos na sala "Flávio Império", do IAB, até 31 de julho. Compareça!



Concurso FDE • 1o prêmio
arq Givaldo L Medeiros

A UIA CHEGA AOS 50

A seguir, o relato de Miguel Pereira sobre a celebração dos 50 anos da UIA, na Suíça, no dia 5 de junho:

• A reunião do Conselho Superior da UIA aconteceu dia 4 de junho, tratando, principalmente, de assuntos relativos à prática profissional e do Congresso Mundial de Arquitetos, em 1999, na China. Os demais assuntos relacionavam-se com atividades burocráticas e administrativas.

• A celebração dos 50 anos da UIA constitui-se numa bela festa fraternal entre representantes de todo o mundo: 52 países se fizeram presentes. O Brasil teve sua delegação formada por Carlos Maximiliano Fayet (chefe da delegação e presidente nacional do IAB), Miguel Pereira (membro do Conselho Superior da UIA), Carlos Moraes de Castro (presidente da FPAA), Antonio Carlos Campelo (conselheiro vitalício do IAB), Gregório Repsold (conselheiro vitalício do IAB), e o estudante da UFF, Ronaldo Brilhante (um dos vencedores do concurso da UIA "Arquitetura e a Erradicação da Pobreza". A propósito, nesse concurso (categoria profissional), o arquiteto Acácio Gil Borsoi conquistou "menção honrosa".

São dois os destaques que faço sobre essa celebração. O primeiro diz respeito à mesa-redonda "Prática Profissional do Arquiteto", com um belíssimo debate entre Mario Botta (Suíça), Charles Corrêa (Índia), Teodoro Gonzales de León (México), Josep Maria Martorell (Espanha), Harry Seidler (Austrália), Dominique Perraut (França), Craig Dykers (Noruega). Apesar do número de debatedores, esta foi uma das melhores mesa-redondas a que assisti nos últimos anos; muito bem organizada e altíssimo nível dos debates.

Outro destaque: o lançamento do livro "UIA - 1948-1998", um registro necessário sobre os momentos mais importantes da história da UIA. Exemplares desse livro deverão chegar em breve ao Brasil.

Uma última referência merece ser feita ao Château la Sarraz, onde nasceu os CIAM's (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna), onde celebramos esse sítio histórico com um jantar de confraternização. Aí visitamos a exposição dos fundadores do CIAM.

REVISTA DE ARQUITETURA, "DESIGN & INTERIORES®" AGOSTO 98 R$ 10,00

PROJETO DESIGN

ARCO

223

ESPECIAL: EXPO 98
Siza, Calatrava, Graça Dias, Regino Cruz, SOM, Chermayeff e outros, em Lisboa

Arquitetura:
João Diniz / Jonas Birger
Junqueira e Nosralla / Botti Rubin

INTERIORES
Biblioteca da FAU/USP / Agência de viagens em BH

DESIGN
Sinalização hospitalar / Prêmio Ecodesign

Concurso escolhe projeto para marina e centro histórico de São Sebastião

Foi promovido pela prefeitura de São Sebastião, cidade do litoral norte de São Paulo, e organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento de São Paulo (IAB/SP) um concurso que propõe a implantação de uma marina com o objetivo de revitalizar o centro histórico do município. Das 132 propostas apresentadas, 11 foram desclassificadas. O júri foi composto pelos arquitetos Marc Rubin, Pedro Paulo de Mello Saraiva, Renato Nunes, Maria Helena Lobo, Klauss Peters, Antônio César Medeiros de Oliveira e por Edson Vieira Engel.

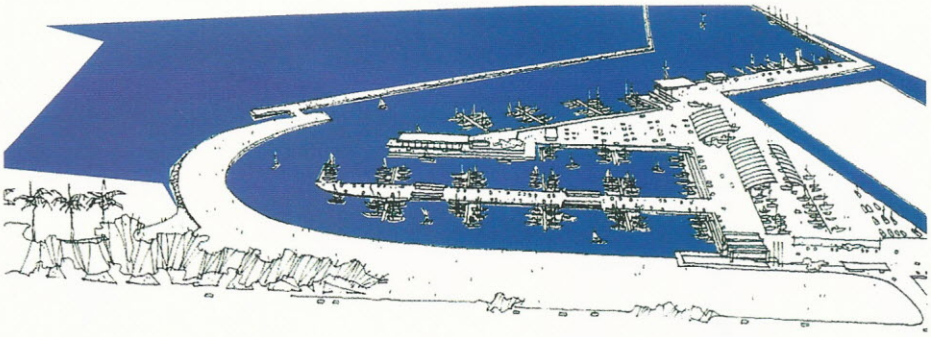
Primeiro lugar: harmonia e identidade
José Magalhães Jr.

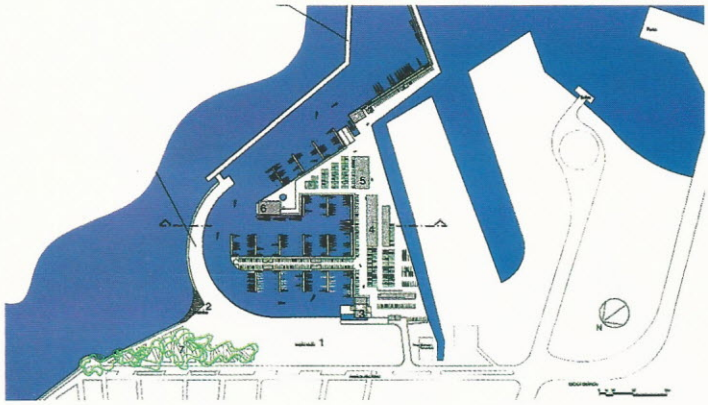
A equipe do arquiteto José Magalhães Jr. - José Francisco Xavier Magalhães e Cláudio Thomas Reuss, além dos consultores Adilson Costa Macedo (desenho urbano), José Ignácio Sequeira de Almeida (transportes), Márcia Lúcia Guilherme (meio ambiente) e Luiz Renato Ignarra (turismo) - venceu o concurso com uma proposta que pretende estar em "harmonia espacial com o centro tradicional" e fornecer identidade visual à cidade. Foram apresentadas duas alternativas para a implantação da marina, das quais uma plenamente desenvolvida; a primeira delas, apenas uma variante parcial. O projeto avança sobre áreas de aterro que não constavam da área definida pelo edital do concurso. A escala pretendida pela proposta é bastante mais ambiciosa que a dos outros premiados. O projeto foi bem equacionado tecnicamente, demonstrando conhecimento do sítio histórico e das condicionantes solicitadas. Ele define a execução da marina em três etapas. Uma parceria entre a iniciativa privada e o poder público seria formada para sua viabilização.

A implantação da infra-estrutura básica e das obras submersas seria de responsabilidade pública, com retorno previsto por meio da geração de impostos, novos empregos etc. Uma nova avenida à beira-mar será criada entre a marina e a cidade. O acesso à marina ocorre por intermédio da continuação do eixo histórico da cidade. Foram propostas quatro bacias perpendiculares ao eixo de acesso, cada uma para um porte de embarcação. Em outro eixo, foi previsto um píer para embarcações de grande porte, principalmente internacionais. Entre as edificações que compõem a marina, incluem-se escola de vela, edifício para administração, museu do mar e aquário, plataforma para embarcações de passageiros, centro de eventos, centro comercial, restaurante e mercado de peixes. Um novo zoneamento e uma operação urbana são sugeridos como instrumentos para o desenvolvimento da proposta.

Segundo lugar: expansão prevista
Aldo Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Sgardi e Walter Luiz Fragoni

A proposta apresentada pela equipe de Carvalho, Sgardi e Fragoni - da qual participam Tereza Cristina R.E. Pereira e Marco Antônio Lança - possui uma escala apropriada ao edital, porém atenta a uma possível expansão nos aterros vizinhos. A principal virtude do projeto está na simplicidade da definição das atribuições públicas e privadas e na saudável convivência entre os usuários e os não-usuários da marina. Sua escala integra de maneira natural o centro histórico e a marina. Uma grande esplanada junto a uma área verde existente é criada no limite do espaço público, tornando-se um mirante. No interior da marina, duas penínsulas formam três bacias para as embarcações. As construções restringem-se à infra-estrutura da marina, sede social e um restaurante panorâmico.





Implantação

1. Esplanada
2. Praia
3. Sede social
4. Docas secas
5. Oficinas
6. Restaurante
7. Vegetação existente

Terceiro lugar: cobertura sinuosa
Davison Beccato

A solução apresentada pela equipe de Becato - Cristiane Gallinaro, Denise A.R. Nóbrega e Geórgia Gomes da Costa - cria a marina privada na área onde hoje se localiza o aterro. Estabelece-se um passeio público - continuação da área verde existente -, que envolve a marina com duas pequenas praias, um píer público e uma pequena construção para o bar e sanitários. Uma grande cobertura linear, interna à marina, abriga a portaria, oficinas, serviços e as vagas secas das embarcações. O caimento da cobertura tem desenho sinuoso, em alusão às ondas do mar. O centro histórico foi considerado em bom estado pela equipe, dispensando obras de infra-estrutura para a cidade.

Implantação

1. Praia / 2. Píer público
3. Passeio público / 4. Vegetação existente
5. Portaria / 6. Docas secas
7. Oficinas / 8. Banheiros